

COMUNICAÇÃO EM PÚBLICO

Anna Alice Figueirêdo de Almeida ⁽¹⁾

Leonardo Wanderley Lopes ⁽²⁾

Priscila Oliveira Costa Silva ⁽³⁾

Renata Serrano de Andrade Pinheiro ⁽⁴⁾

RESUMO

Introdução: A oratória trata-se de método de discurso, a arte de como falar em público, ou ainda, um conjunto de regras e técnicas que permitem apurar as qualidades pessoais de quem se destina a falar em público. É um tema transversal inerente a todos os profissionais da voz ou população em geral que quer melhorar sua *performance* comunicativa. **Objetivo:** realizar uma revisão sistemática referente à comunicação em público com ou sem foco em profissionais da voz. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática, sem restrição do ano de publicação. Utilizaram-se os descritores: “comunicação em público”, “Fonoaudiologia”, “ciências da saúde”; “falar em público”, “comunicação” em suas combinações, nas bases de dados LILACS, nas bibliotecas *online* SCIELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Google acadêmico, nos Anais dos Congressos de Fonoaudiologia *online*, dissertações e teses do Departamento de Voz/SBFa, site de livreria específica da área e contato por *email* com Instituições que tivessem o curso de Fonoaudiologia.

(1) Fonoaudióloga. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vice-coordenadora do Departamento de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), gestão 2012-2013.

(2) Fonoaudiólogo. Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

(3) Fonoaudióloga da Prefeitura Municipal de Itapororoca. Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

(4) Fonoaudióloga Clínica. Mestranda em Neurociências Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Resultados: Após a busca foi encontrado um total de 34 artigos dentro da temática “Comunicação em público” produzida por fonoaudiólogos trabalhos encontrados foi extraída de anais de congressos, o que dificulta a aceitação e divulgação dos seus resultados no contexto científico brasileiros. A maioria dos trabalhos foi publicada em anais de congressos. Quanto à distribuição das publicações, observou-se um aumento no biênio 2009/2010. A concentração dos estudos está na categoria de profissionais da voz. **Conclusão:** Observou-se que há uma defasagem quanto ao número de publicações nessa área, provavelmente em virtude da dedicação científica a grupos e categorias específicas na área de Voz Profissional, ou ainda das dificuldades metodológicas para a execução de pesquisas voltadas à comunicação em público. A maior parte dos

INTRODUÇÃO

Este capítulo se propõe a abordar um tema transversal que contempla a prática de diversos profissionais da voz, mas também várias pessoas se deparam com essa prática diária ou frequentemente. Diante do exposto, pensou-se em abordá-lo em um capítulo a parte para entender como a ciência fonoaudiológica vem abordando esse assunto que, sem dúvida, é um dos seus principais objetos de estudo.

No período clássico, o falar bem e os padrões estéticos eram bastante valorizados. A oratória era estudada como componente da retórica, ou seja, composição e apresentação de discursos, e era considerada uma importante habilidade na vida pública e privada. “Os homens públicos” podiam convencer os outros de suas ideias políticas e filosóficas, mas caracterizava-se como uma ação elitizada, o que tornou o falar bem um dado primordial para definir a elite social.

A oratória trata-se de método de discurso, a arte de como falar em público, ou ainda um conjunto de regras e técnicas que permitem apurar as qualidades pessoais de quem se destina a falar em público. Atualmente, a capacidade de se comunicar bem faz parte da exigência de mercado, que procura pessoas com qualificações profissionais, competências multifuncionais e várias disponibilidades.

O falar em público é um dos medos mais presentes para a maioria das pessoas, independente do gênero, etnia ou idade ^(1,2). Dessa forma, acredita-se que o medo é a principal emoção a dificultar o discurso e a performance do orador em sua exposição pública.

Esse medo pode ser causado pelo fato do indivíduo desconhecer o que irá acontecer durante sua exposição ao público, concomitante à ativação do Sistema Nervoso Autônomo, fato que irá gerar respostas fisiológicas e comportamentais frente a essa ansiedade antecipatória. As reações fisiológicas e comportamentais mais comuns na situação de falar em público são: comprometimento da memória, palpitações, respiração superficial, sudorese na palma da mão, diminuição de saliva na boca, mãos frias, aumento da tensão muscular, esquiva de enfrentar essa situação, restrição do vocabulário, disfluência, desconforto físico, tremores, entre outros sintomas ⁽³⁾.

Em relação à comunicação, indivíduos com alto grau de ansiedade relatam dificuldade de projetar a voz e instabilidade ou tremor na voz, bem como apresentam

qualidade vocal global mais comprometida, com a ressonância laringo-faríngea, *loudness* aumentada, modulação reduzida ou repetitiva, articulação restrita, postura tensa, desvios de olhar, além de movimentação, expressão facial e gestos descontextualizados ⁽³⁾.

Assim, a voz representa um importante indicador do estado afetivo na comunicação, bem como a expressão facial e gestual que são responsáveis pela comunicação não verbal das emoções. Dessa forma, percebe-se que o estado emocional resulta em um impacto direto na comunicação verbal e não verbal, principalmente quando falamos em comunicação em público ^(4,5).

Diante de toda essa perspectiva, sabe-se que a Oratória ou comunicação/falar em público é durante anos alvo de estudos, abordagens e pensamentos científicos para nortear a competência comunicativa em diferentes contextos, desde indivíduos que, reconhecidamente, fazem uso profissional da voz, até aqueles que se beneficiam dessa abordagem nas relações interpessoais em contexto não profissional.

Considerando o momento histórico atual, chamado de pós-modernidade, onde o indivíduo tem maiores oportunidades de mudança social, econômica e geográfica e, portanto, também deve possuir maior flexibilidade na sua comunicação para atingir seus objetivos, uma vez que grande parte do sucesso em diferentes profissões é atribuída às habilidades e atitudes relacionadas à comunicação, o papel do fonoaudiólogo é cada vez mais ampliado para uma abordagem que privilegie o desenvolvimento de competências comunicativas globais nos diferentes contextos de comunicação em público e nas relações interpessoais, sejam elas no âmbito profissional ou não.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática referente à comunicação em público com ou sem foco em profissionais da voz.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática, sem restrição do ano de publicação. A pesquisa nas bases de dado ocorreu no período de 01 a 15 de julho de 2013. Para captar trabalhos científicos relacionados à temática, utilizou-se os seguintes descritores: “comunicação em público” *and* “Fonoaudiologia”; “comunicação em público” *and* “ciências da saúde”; “falar em público” *and* “Fonoaudiologia”; “falar em público” *and* “ciências da saúde”; “falar em público” *and* comunicação.

Os descritores foram utilizados na base de dados LILACS, nas bibliotecas *online* SCIELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (www.bdttd.ibict.br) e no Google acadêmico. Também se pesquisou sobre a temática nos Anais dos Congressos de Fonoaudiologia (anos de 2008 a 2012 – disponíveis *online*), levantamento de dissertações e teses na área de voz realizado pelo Departamento de Voz/SBFa¹, bem como em site de livraria específica para livros de Fonoaudiologia e contato por *email* com Instituições de Ensino Superior que têm o Curso de Fonoaudiologia listadas no *site* do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e instituições de ensino superior *lato sensu* da área de voz.

Assim, foram incluídos trabalhos científicos, como: artigos, trabalhos publicados em anais de eventos científicos, livros, capítulos de livros, trabalho de iniciação científica, trabalho de conclusão do curso, monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

Inicialmente, todos os títulos e resumos dos trabalhos encontrados foram lidos, quando estavam fora da temática abordada, foram descartados. Posteriormente, todas as produções científicas selecionadas foram digitadas em planilha específica onde foram consideradas as seguintes categorias: título e autores, o ano e tipo de produção. Na sequência, foram categorizados quanto ao público alvo do trabalho. Os dados foram analisados numérica e percentualmente.

RESULTADOS

Serão apresentados os resultados por cada ferramenta de busca isolada com as respectivas combinações de palavras-chave utilizadas e depois terá uma análise global dos trabalhos.

Após a busca em todas as estratégias de buscas descritas acima, foram encontrados um total de 34 artigos dentro da temática “Comunicação em público” produzida por fonoaudiólogos brasileiros (Quadro 1).

Quadro 1. Número de trabalhos científicos encontrados e selecionados nas estratégias de busca

NÚMERO DOS TRABALHOS POR ESTRATÉGIAS DE BUSCA		
LOCAL	Nº TOTAL ENCONTRADOS	Nº DE TRABALHOS APÓS EXCLUSÕES
LILACS	Comunicação em público = 138 resultados Falar em público = 195 resultados	1 artigo dentro da temática ⁽⁶⁾
Scielo	Comunicação em público = 96 resultados Falar em público = 15 resultados	Nenhum era publicação da área de fonoaudiologia
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Comunicação em público x Fonoaudiologia = 270 resultados Comunicação em público / ciências da saúde = 273 resultados Falar em público / Fonoaudiologia = 30 resultados Falar em público / ciências da saúde = 57 resultados Falar em público / comunicação = 161 resultados	5 trabalhos dentro da temática ⁽⁷⁻¹¹⁾
Google acadêmico	Comunicação em público = 91 Comunicação em público x fonoaudiologia = 12 Em público x fonoaudiologia = 186	2 artigos ^(12,13) Mesmos anteriores Mesmos anteriores + 01 mono + 01 tese ⁽¹²⁻¹⁵⁾
Site de Livraria especializada/ Livros	Higiene vocal/canto/coral = 20 Voz = 61	2 livros, 1 capítulo ⁽¹⁶⁻¹⁸⁾ 3 livros, 3 capítulos ⁽¹⁹⁻²⁴⁾
Levantamento de Dissertações e teses na área de voz	239 trabalhos, sendo 191 dissertações de mestrado e 48 teses de doutorado	4 trabalhos dentro da temática, sendo 3 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado ^(3,9,25,26)
Anais dos Congressos de Fonoaudiologia	Todos os trabalhos de Voz apresentados nos Congressos de Fonoaudiologia dos anos de 2008 a 2012	12 trabalhos dentro da temática ⁽²⁷⁻³⁸⁾
Contato com Instituições de Ensino Superior (graduação e <i>lato sensu</i> na área de Voz)	Envio de e-mail a 60 cursos de Fonoaudiologia e Pós-graduação <i>lato sensu</i> de voz, 12 retornaram o contato, com o total de 27 trabalhos enviados	01 artigo ⁽³⁹⁾

Embora a área de comunicação em público seja um campo promissor para a atuação do fonoaudiólogo, em virtude do grande número de indivíduos que usam a

sua comunicação diante de grupos, seja em situação profissional ou não, a análise dos dados demonstra uma defasagem na quantidade de publicações nessa área.

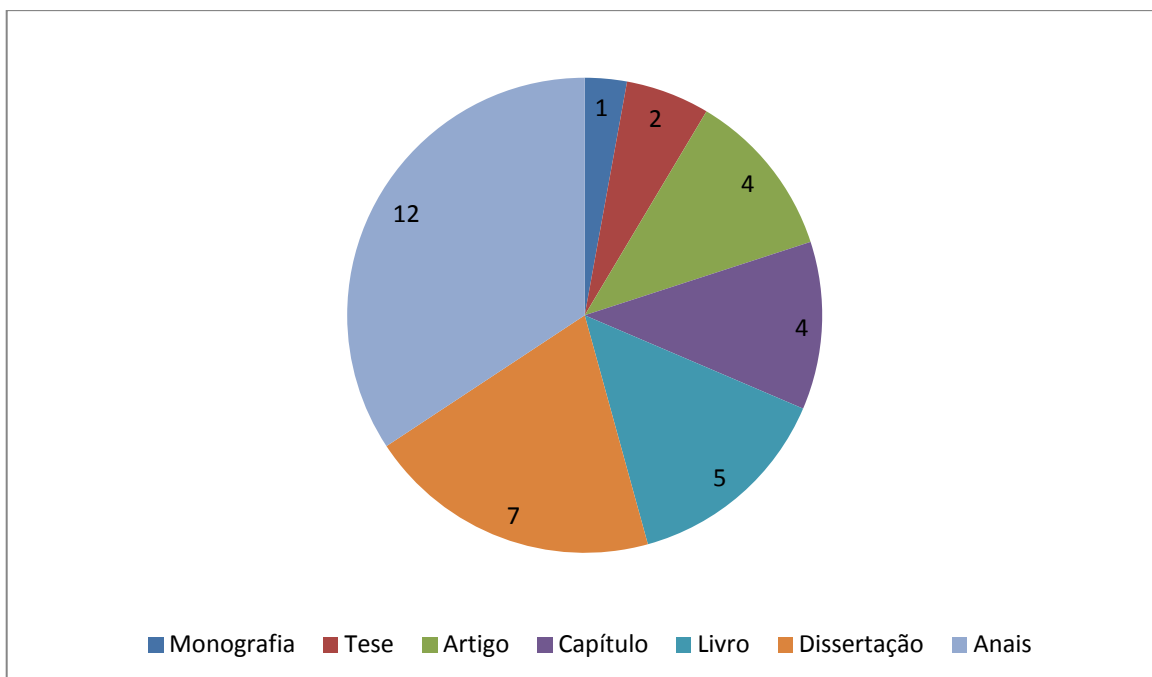
Além disso, a maioria dos trabalhos foi publicada em anais de congressos (Gráfico 1), o que pode dificultar a divulgação e aceitação dos trabalhos no contexto científico, visto que os periódicos são os principais meios de disseminação do conhecimento científico.

A justificativa para esses achados pode estar pautada no próprio movimento na área de Voz nos últimos anos, principalmente no contexto profissional, migrando, paulatinamente, de uma visão clínica para uma visão mais abrangente e recente de competência comunicativa como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, o que inclui não somente a comunicação em público, mas a atitude comunicativa em todas as relações interpessoais. Além disso, a atuação fonoaudiológica no âmbito da comunicação em público envolve uma formação complementar para aprofundamento na temática.

Observa-se também que na área de Voz Profissional houve uma maior dedicação, tanto em termos de pesquisa quanto de atuação, na compreensão das competências comunicativas associada às categorias específicas de profissionais da voz, como no caso dos radialistas, repórteres e apresentadores de telejornal, por exemplo.

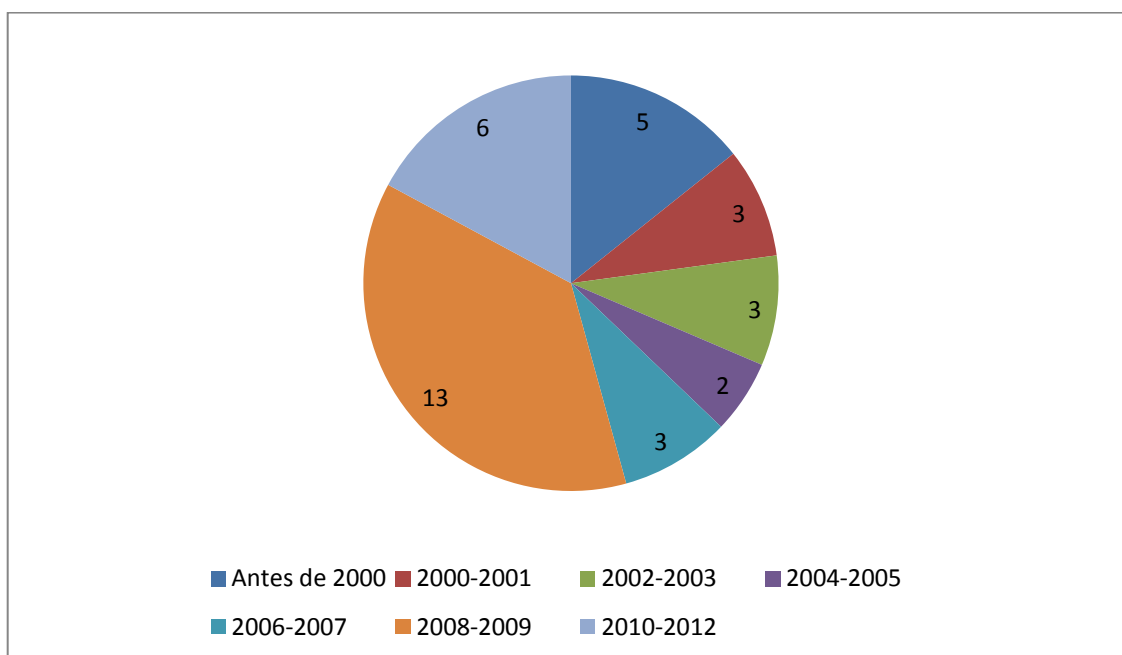
Em termos de pesquisa, também pode ser levantada uma questão metodológica que pode justificar o menor número de estudos na área da comunicação em público: a dificuldade da formação de grupos homogêneos, na seleção de voluntários e no controle de todas as variáveis que podem influenciar e se tornar um viés na execução de pesquisas nessa área, quando o critério de inclusão envolve indivíduos que não façam uso da comunicação em alguma categoria profissional específica.

Gráfico 1. Apresentação da produção científica de acordo com o tipo de publicação



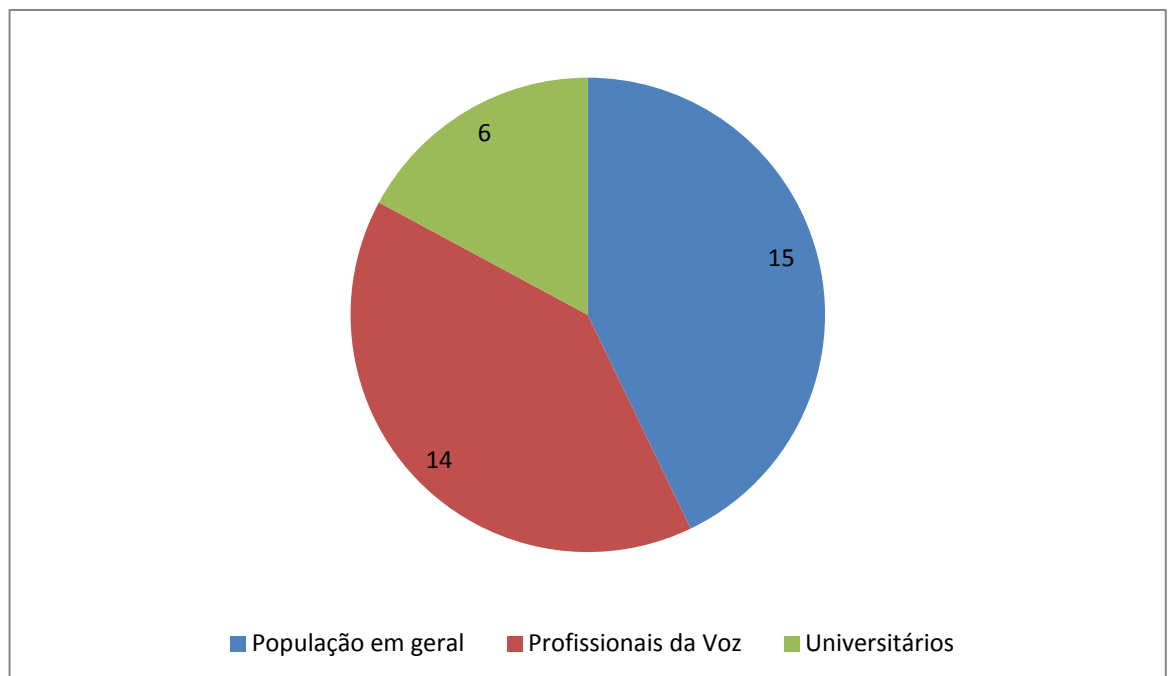
Quanto à distribuição das publicações, apresentadas no Gráfico 2, observa-se um aumento no biênio 2009/2010. No entanto, não foi encontrada uma regularidade nem uma progressão no quantitativo de publicações, o que poderia ser esperado em virtude da relevância da comunicação em várias carreiras não catalogadas como “profissionais da voz” e no próprio desenvolvimento pessoal.

Gráfico 2. Apresentação da produção científica de acordo com o ano de publicação



No Gráfico 3 observa-se que a maioria dos estudos está concentrada em categorias de profissionais da voz, mostrando uma tendência da área em se especializar na abordagem específica de competência comunicativa em determinados contextos profissionais. Por outro lado, existe uma lacuna quanto ao desenvolvimento de competência comunicativa no contexto das relações interpessoais de modo geral, mesmo em indivíduos que não fazem uso da voz em contexto profissional.

Gráfico 3. Apresentação da produção científica de acordo com o público alvo



CONCLUSÕES

A comunicação em público constitui-se cada vez mais em uma temática de bastante interesse social e científico, visto que o bom desempenho das habilidades comunicativas nesse contexto pode gerar benefícios e atribuir boa visibilidade ao indivíduo, seja em âmbito profissional ou não.

Apesar disso, de acordo com levantamento aqui realizado, observa-se que há uma defasagem quanto ao número de publicações nessa área, provavelmente em virtude da dedicação científica a grupos e categorias específicas na área de Voz Profissional, ou ainda das dificuldades metodológicas para a execução de pesquisas

voltadas à comunicação em público. A maior parte dos trabalhos encontrados foi extraída de anais de congressos, o que dificulta a aceitação e divulgação dos seus resultados no contexto científico.

Outro aspecto relevante é a ausência de regularidade da produção científica desta temática ao longo dos anos. Não se observa também aumento progressivo no número de publicações na área, o que poderia ser esperado em virtude do crescimento da importância da comunicação em várias carreiras e contextos da sociedade moderna.

Dessa maneira, pode-se afirmar que este levantamento é útil não apenas para refletir as características da área, mas também para evidenciar uma necessidade de realização de pesquisas sobre a comunicação no âmbito do desenvolvimento pessoal e nas relações interpessoais em indivíduos que não são categorizados canonicamente como profissionais da voz. Assim, será possível viabilizar uma maior ampliação do conhecimento empírico e científico das habilidades comunicativas neste contexto específico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) Geer JH. The development of a scale to measure fear. *Behav Res Ther.* 1965;3:45-53.
- (2) Guimarães FS, Kohen CL, Gus G, Fillmann HS, de-Vecino MCA, de-Paoli CL, Ribeiro AMS, Teixeira CC, Wannmacher L. A simple simulated public speaking test for evaluation anxiolytic drugs. *Brazilian J. Med. Biol. Res.* 1989;22:1083-9.
- (3) Almeida AAF. Alterações psicofisiológicas e vocais em indivíduos submetidos ao teste de simulação de falar em público. [Tese em Ciências]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP; 2009.
- (4) Ekman P, Friesen WV, Ellsworth P. Conceptual Ambiguities. In: Ekman P, Editor. *Emotion in the Human Face.* Cambridge: Cambridge University Press; 1982.
- (5) Scherer KR. Expression of Emotion in Voice and Music. *J Voice.* 1995;9(3):235-48.
- (6) Romano CC, Alves LA, Secco IAO, Ricz LNA, Robazzi MLCC. A expressividade do docente universitário durante sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, 2011;19(5):9 telas.
- (7) Barbosa RA. Emoção: efeitos sobre a voz e a fala na situação em público. [Dissertação em Fonoaudiologia]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 2005.
- (8) Santos DS. Julgamento da expressividade de políticos em contexto de debate televisivo. [Dissertação em Fonoaudiologia]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 2006.
- (9) Souza RASA. Aspectos da expressividade de universitários em situação de apresentação de seminários: análise pré e pós-intervenção fonoaudiológica.

[Dissertação em Fonoaudiologia]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 2007.

(10) Souza CCL. Identificação e caracterização da expressividade de vendedoras de planos de saúde no momento da negociação. [Dissertação em Fonoaudiologia]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 2007.

(11) Trindade LLM. Julgamento do efeito de um programa de intervenção fonoaudiológica na expressividade oral de repórteres. [Dissertação em Fonoaudiologia]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 2008.

(12) Vasconcellos LR, Otta E. Comparação do comportamento gestual entre maus e bons oradores durante a comunicação em público. *Psicologia em Revista*. 2003; 9 (13):153-158.

(13) Chaves TA, Coutinho FA, Mortimer EF. A expressividade do futuro professore de química: recursos verbais e não-verbais. *R.B.E.C.T.*, 2009; 2(1):1-17.

(14) Cavalcanti D. Atuação vocal do advogado: oratória. [Monografia]. Rio de Janeiro (RJ). CEFAC; 1999.

(15) Coelho MABC. Sinais psicofisiológicos e vocais de ativação por stress no telejornalismo ao vivo. Tese]. São Paulo (SP). Universidade de São Paulo, USP; 2002.

(16) Soares RMF, Piccolotto L. Técnicas de impostação e comunicação oral. São Paulo: Editora Loyola; 1977.

(17) Beuttenmüller G. O Despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros; 1995.

(18) Behlau M, Pontes P. Dicas básicas para uma boa emissão. In: Behlau M, Pontes P. *Higiene vocal: cuidando da Voz*. 4ª ed. São Paulo: Revinter; 2009.

- (19) Gonçalves N. A importância do falar bem. São Paulo: Lovise; 2000.
- (20) Quinteiro EA. Manual de terapia corporal como base da estética da voz e fala. São Paulo: Pró-Fono; 2000.
- (21) Guberfain JC. Controle das emoções em situações de comunicação. In: Guberfain JC (org.). Voz em cena. vol.II. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- (22) Guberfain JC. A voz e a poesia no espaço cênico. Rio de Janeiro: Synergia; 2012.
- (23) Kyrillos LCR. O trabalho de impostação vocal: relato de experiência. In: Ferreira LP. Um pouco de nós sobre voz. 4ª ed. Carapicuíba: Pró-fono;1995.
- (24) Lopes V. Oratória e cursos de comunicação oral. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA (orgs). Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca;2002.
- (25) Lopes VAR. A oratória nos caminhos da fonoaudiologia estética. [Dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 1997.
- (26) Panico APMC. A voz no contexto político: análise dos recursos vocais e gestuais no discurso de senadores. [Dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP; 2001.
- (27) Azevedo-Souza RAS, Ferreira LP. Análise fonoaudiológica de aspectos da expressividade de universitários em situação de apresentação de seminários pré e pós-intervenção. In: Anais do 16 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2008.
- (28) Azevedo-Souza RAS, Ferreira LPF. Auto-avaliação de universitários pré e pós intervenção fonoaudiológica com foco na expressividade. In: Anais do 16 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2008;Campos do Jordão, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2008.

(29) Conceição MGM, Monteiro JL, Silva SRS, Lopes ECC, Silva TCS. O bem estar vocal dos professores/operadores do direito. In: Anais do 16 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2008;Campos do Jordão,BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2008.

(30) Sales NJ, Vieira MJ. Educação vocal e auto cuidado de políticos no estado de Sergipe. Anais do 16 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008;Campos do Jordão, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2008.

(31) Almeida AAF, Behlau M, Leite JR. Análise de respostas psicofisiológicas e vocais em situação de falar em público. In: Anais do 17 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009;Salvador,BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(32) Borges RB, Celeste LC, Souza APM. Comunicação verbal no discurso político: interface performance e eleitor . In: Anais do 17 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009;Salvador, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(33) Braga DCL, Gayotto LHC. Voz do público, recepção da expressividade do ator. In: Anais do 17 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009;Salvador, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(34) Silva EB, Aguiar DS, Costa MC, Eloi MERA, Santos VC, Medeiros V, Silva EB Performance comunicativa: análise do conhecimento de líderes cristãos protestantes. In: Anais do 17 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009;Salvador, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(35) Vasconcellos LR, Otta E, Behlau M. Estudo Comparativo dos Comportamentos relacionais entre pessoas tímidas e não-tímidas. In: Anais do 17 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009; Salvador, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(36) Campanha SMA, Viana DWD. Autopercepção da expressividade vocal em profissionais da área do Direito do Tribunal de Justiça /MG. In: Anais do 19 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009; São Paulo,BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(37) Eloi MERA, Celeste LC, Vianello L. Gestualidade na política: análise qualitativo-descritiva da candidata Dilma Rousseff nas eleições de 2010. In: Anais do 19 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2009; São Paulo,BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2009.

(38) Borges RGS, Maia AA, Anhoque CF, Barbosa AP, Loss ABM. Análise do efeito da ansiedade na expressividade. In: Anais do 20 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;2012;Brasília, BR; São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2012.

(39) Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2012; 17(1): 216-224.